**DESVIO DE PÊNIS EM REPRODUTOR CAPRINO**

Souza APC1, Santos, NRA1, Leal, FSC2, Oliveira, RV3

1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Iguaçu - UNIG, Nova Iguaçu- RJ.
2. Professor - Universidade Iguaçu - UNIG, Campus I e Mestre em Clínica e Reprodução Animal pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
3. Professor Doutor, Departamento de Produção Animal, Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

E-mail: alanacabrall25@gmail.com

Em caprinos, o desvio do pênis normalmente ocorre no segmento distal da genitália. Esta é um tipo de impotência *coeundi,* inabilitando machos a realizar a cobertura. Entre as causas do desvio peniano, destacam-se as alterações congênitas ou adquiridas dos ligamentos apicais do pênis. Em uma propriedade de caprinos, foi observado um bode com desvio peniano e o objetivo deste trabalho é relatar este caso. Assim, durante um trabalho de assistência técnica em um criatório de caprinos leiteiros em Cataguazes-MG, em março de 2021, o criador solicitou avaliação de um bode que não estava emprenhando as cabras. Este era um macho com aproximadamente 2 anos de idade, peso vivo de 70 kg, com libido na presença de fêmeas em cio e capacidade de realizar a monta. Entretanto, o animal apresentava inabilidade de realizar a intromissão do pênis na vagina e concluir a cobertura da fêmea. Foi relatado que na estação de monta anterior, o mesmo animal apresentou taxa de fertilidade superior a 95%, confirmada por ultrassonografia. Assim, o animal foi submetido a um exame clínico. Houve atenção especial na palpação da região inguinal, da bolsa escrotal, dos testículos, do pênis e do prepúcio. E como exame complementar foi realizada avaliação ultrassonográfica do aparelho genital. Nos achados clínicos, o animal apresentava lesão em processo avançado de cicatrização, com fibrose, na porção ventral do escroto causada por infestação de larvas de *D. hominis* e, provável, consequente infecção secundária. O pênis exposto apresentava leve desvio ventral na porção distal, direcionando a glande ventralmente, compatível com lesão do ligamento apical peniano. Na palpação, constatou-se aderência de ambos os testículos a bolsa escrotal em pontos diversos, porém, ausência de alterações perceptíveis no pênis. Adicionalmente, não foram identificadas alterações no exame ultrassonográfico genital. O diagnóstico clínico presuntivo foi lesão peniana em consequência de infestação de larvas de *D. hominis* associada a consequentes infecções secundárias*.* As lesões provavelmente promoveram perda tecidual e lesão do ligamento apical do pênis. Ressalta-se que a inspeção periódica dos reprodutores para identificação precoce de lesões genitais pode reduzir alterações penianas adquiridas. Casos de desvio peniano ventral em bodes, como este, dificultam ou inabilitam um reprodutor à cobertura pelas limitações da intromissão do pênis na vagina da fêmea.